



Correio de Sergipe • Aracaju
quinta 30 e sexta 31 de maio de 2013

MPE quer funcionamento completo do Centro Cirúrgico do HGJAF

Ministério Público Estadual quer também adequações na realização de exames oncológicos no Hospital João Alves

O Ministério Público Estadual (MPE) ajuizou Ação Civil Pública (ACP) com pedido de Liminar, para que o Estado de Sergipe e a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) providenciem o funcionamento completo do Centro Cirúrgico do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), bem como adquiram aparelhos e outros itens, necessários à realização regular de exames para pacientes com câncer naquele Hospital.

O MPE requer o funcionamento das nove salas cirúrgicas, no prazo de 90 dias, com equipamento adequado, equipe efetiva de pro-

fissionais e escala de anesthesiologistas. O laringoscópio deverá ser adquirido no prazo de 60 dias e, em 30 dias, o Estado de Sergipe e a FHS deverão regulamentar a realização dos exames de dosagem de hormônio da tireoide, bem como, no mesmo prazo, deverão promover a adequação do contrato de prestadores de serviço para realização dos exames necessários à definição do diagnóstico dos pacientes assistidos em unidades do Hospital João Alves.

A Promotoria de Justiça dos Direitos à Saúde, representada pela promotora de Justiça Euza Missano, recebeu Representação do Sindicato dos Médicos de



MPE SOLICITA O FUNCIONAMENTO DAS NOVE SALAS CIRÚRGICAS EM 90 DIAS, COM EQUIPAMENTOS ADEQUADOS

Sergipe informando que, após realizar fiscalização na Unidade de Oncologia do HGJAF, constatou diversas irregularidades na assistência dos pacientes oncológicos.

Segundo o MPE, dentre as irregularidades constatadas, a maio-

ria já matérias judicializadas, ficaram evidentes a dificuldade na realização das cirurgias oncológicas, diante do número reduzido das salas cirúrgicas, e a demora no resultado dos exames diagnósticos para os pacientes com suspeita de câncer e, ainda, a ausência da realização da laringoscopia, exame muito importante no serviço de oncologia.

A promotora de Justiça realizou audiência extrajudicial, no MPE, com representantes da FHS e do HGJAF, com médicos oncologistas e representantes do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed), durante a qual ficou comprovada, em consenso, "a importância do

funcionamento das nove salas do centro cirúrgico do João Alves, não somente para otimizar as cirurgias em questão mas, também, para melhor prestar assistência aos pacientes que necessitam de qualquer procedimento cirúrgico. Questionados sobre a possibilidade de ativação das nove salas, os representantes da FHS informaram sobre a impossibilidade de celebrar termo de ajuste e, em relação aos exames de laringoscopia, os representantes do HGJAF informaram que “o aparelho não existe no Hospital e que não sabiam informar onde os exames eram realizados”.

De acordo com Euza Missano,

diante dos fatos, foi primordial o ajuizamento da ACP. “Estamos tratando do funcionamento deficiente do maior Hospital Público do Estado. Os problemas expostos nos autos da ACP contribuem para a diminuição de sobrevivência dos pacientes que, além de viver uma vida sacrificada e dependente, lutam para vencer uma doença tão grave quanto o câncer”.

• **FHS**

A direção da Fundação Hospitalar de Saúde esclarece que até o momento não foi notificada da ACP e ressalta que melhorias do Centro Cirúrgico de Hospital João Alves vêm sendo realizadas.